

BIOGRAFIA - MARIA DAS GRAÇAS TAVARES SILVEIRA

Natural de Cláudio-MG, nasceu em 26 de setembro, filha de Antônio José Tavares e Maria Francisca Santos. Casou-se em 1982 com José Bernardes da Silveira com quem tem 2 filhos: Germana e Francisco. No final desse ano chegará Mariá, sua primeira neta.

Cursou o primário na Escola Estadual Cel. Joaquim da Silva Guimarães e o ginásial na Escola Estadual Quinto Alves Tolentino.

Na Escola Normal Senhora Aparecida de Cláudio, fundada e dirigida pelo Professor Aldo Ambrósio Duarte, fez o curso de Magistério.

Ela é graduada em Ciências Sociais e Pedagogia com habilitação em Supervisão Administrativa e Inspeção, pelo INESP de Divinópolis.

Iniciou sua carreira de educadora no ano de 1970 na então abandonada construção da Escola Estadual Maria Dias Coelho, no bairro Valongo, como professora do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral.

Em 1972 foi regente de classe da Escola Estadual Bárbara Amorim, na Casa de Menores São Tarcísio, onde exercia suas atividades de educadora em sala de aula, mas também fazia merenda, faxinava a escola, cuidava da horta, catequizava os alunos, sempre atuando com o amor e o carinho que sempre lhe foram peculiares

àquelas crianças, desprovidas de família, lar, sem qualquer proteção e orientação.

Em 1974, passou a lecionar na Escola Estadual Inocêncio Amorim e na Escola Quinto Alves Tolentino. Em seguida, aprovada em concurso público, assumiu a cadeira de Geografia, voltando atuar na Escola Estadual Maria Dias Coelho, como professora e posteriormente como diretora escolar, além de ter lecionado, com sua nobreza nata, a matéria de Didática na extinta Escola Normal.

Doca foi eleita diretora escolar por 3 vezes, em razão do reconhecimento da comunidade escolar e, incansável na luta pela melhor qualidade e estrutura física, social e até mesmo de saúde que considerava necessário no espaço escolar, conseguiu implantar naquela escola um gabinete dentário, através da sua ex-aluna Dra. Lourdes Prado, e uma biblioteca. Durante a sua direção, a escola renovou todo o mobiliário, graças à psicóloga voluntária Jordana Monteiro que interviu junto à Secretaria Estadual de Educação.

A luta continuou... O Estado queria limitar as séries escolares e a escola perdeu muito, ficando somente com alunos de 1ª a 4ª série. Foi um período preocupante, pois era iminente a possibilidade da escola fechar as suas portas. Angustiada, Doca foi até o gabinete do prefeito à época, Sr. Antônio Prado (Tampinha), e com lágrimas nos olhos, explicou a situação. Ela jamais esquecerá a sensibilidade do prefeito que se esforçou e manteve as atividades daquela escola.

Mulher atuante e formadora de opinião, a homenageada participou de comícios, diretórios, atuou como fiscal em eleições. O querido Dr. Edson Tolentino, foi seu mentor político, a quem deve a sua capacidade de enfrentar obstáculos e de vencer os desafios.

Fiel a Deus e aos seus princípios, dedicou parte da sua vida à igreja católica, ajudando como catequista, decoradora, leitora, participando do coral, cursos de noivos e encontros de casais.

Como voluntária da Santa Casa, organizava a rouparia e fazia reformas nos enxovais. Nas festas de Congado, decorava palanques e atuava na organização, além de sempre contribuir com doações de materiais e alimentos aos ternos.

Por onde passou Doca sempre deixou a sua marca. Fez muitas amizades, soube doar amor, alegria, consolo, e repartir sabedoria e solidariedade com as bênçãos de Deus.

Hoje nessa noite tão especial, Maria das Graças Tavares Silveira, tem a honra de receber essa medalha com o nome de um homem que tanto fez pela educação na cidade carinho: Professor Aldo Ambrósio Duarte, a quem ela dedica a “gradidão, pela generosidade com que a amparou nos seus estudos da sua minha profissão, como também estendeu a mão a tantas pessoas que precisaram. A sua nobreza, o seu jeito manso, carinhoso e simples sempre demonstraram o seu caráter e a grandiosidade do coração daquele grande homem e educador claudiense.”

